Raiva bovina em Goiás, Brasil, entre 2008 e 2023

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Pedro Henrique De Castro Santos
Emmanuele Do Nascimento Marques

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

Raiva é uma doença viral infecciosa que pode levar ao óbito por causar encefalomielite infecciosa aguda. O vírus causador pertence à família Rhabdoviridae e gênero Lyssavirus (HANKINS & ROSEKRANS, 2004). Sua importância mundial ocorre pelo fato de acometer todos os mamíferos e causar prejuízos econômicos aos sistemas de produção de animais, bem como por seu caráter zoonótico, que resulta em um grave problema à saúde de pessoas (QUEIROZ, 2009).
Sempre que um caso de raiva é diagnosticado e registrado por médicos veterinários oficiais, os dados podem ser recuperados no Sistema Nacional de Informação Zoossanitária - SIZ/MAPA (BRASIL, 2024).

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo recuperar os dados e compreender a epidemiologia da raiva bovina em Goiás entre 2008 e 2023.

Material e Métodos

Foi realizado estudo epidemiológico longitudinal, retrospectivo e descritivo das frequências de casos de raiva bovina ocorridos entre 2008 e 2023 no estado de Goiás, confirmados e notificados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, também foram recuperados através do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária (SIZ-MAPA) para contextualização com os casos de Anápolis (BRASIL, 2024).

Resultados e Discussão

Entre 2008 e 2023, foi possível observar através do SIZ-MAPA que um total de 313 casos de raiva bovina foram registrados. O maior número de casos aconteceu em 2009 (com 46 casos confirmados) e o menor em 2002 (com 2 casos confirmados). Uma média de casos de 19,56 casos/ano.
De acordo com os dados do SIZ-MAPA, em todos os anos houve confirmação de casos de raiva bovina no estado de Goiás. Entre 2008 e 2009 houve uma ocorrência crescente de raiva em bovinos, seguido de redução nos números de casos entre 2010 e 2012. Após esta fase, novo incremento no número de casos aconteceu até 2019, quando voltou a reduzir em 2020 e 2021. Por fim, em 2022 e 2023 voltou a registrar novo crescimento.
A ampla presença de morcegos e um número expressivo de bovinos no estado, reforça a inter-relação entre o

ciclo rural e ciclo silvestre da raiva, tornando inevitável a interação entre estas espécies que resultam na manutenção da transmissão viral (RODRIGUES 2018).

Conclusão

O constante registro de raiva afetando bovinos no estado de Goiás, deixa claro que o ciclo rural da doença está presente na região e que a necessidade de manter medidas preventivas (como a vacinação antirrábica) e de vigilância são necessárias para conter uma disseminação dessa doença.

Referências

Rodrigues ÉDL, Freitas TA, dos Santos Paiva FA, de Souza Pereira A, Coelho TFSB, da Rosa EST, Casseb AR & Casseb LMN. Prevalência de raiva animal no estado do Pará, no período de 2004 a 2013. Rev. Pan-Amazônica Saúde. 2018; 9(4): 57-62.

Queiroz LH, Carvalho CD, Buso DS, Ferrari CIDL & Pedro, WA. Perfil epidemiológico da raiva na região Noroeste do Estado de São Paulo no período de 1993 a 2007. Rev. Soc. Bras. Med Trop. 2009; 42: 9-14.

Hankins DG, Rosekrans JA. Overview, prevention, and treatment of rabies. Mayo Clin Proc. 2004; 79: 671-676.